

GEOLOGIA DO GRUPO PARANOÁ NA PORÇÃO EXTERNA DA FAIXA BRASÍLIA

Marco Antonio Caçador Martins Ferreira, José Elói Guimarães Campos, Marcel Auguste Dardenne, Flavio Henrique Freitas e Silva

RESUMO

O Grupo Paranoá corresponde a uma sucessão psamo-pelito-carbonatada depositada em condições plataformais. A estratigrafia deste importante conjunto litoestratigráfico da Faixa de Dobramentos Brasília foi inicialmente proposta sob a designação de letras-código que inclui onze unidades com o seguinte empilhamento estratigráfico: SM, R₁, Q₁, R₂, Q₂, S, A, R₃, Q₃, R₄ e PC. O presente trabalho formaliza tais unidades e atribui a seguinte denominação às formações, da base para o topo: Ribeirão São Miguel, Córrego Cordovil, Serra da Boa Vista, Serra Almécegas, Serra do Paranã, Ribeirão Piçarrão, Serra da Meia Noite, Ribeirão do Torto, Ribeirão Contagem, Córrego do Sansão e Córrego do Barreiro. A deposição do Grupo Paranoá é interpretada como ocorrida no limite entre o Mesoproterozóico e o Neoproterozóico (1.150 a 950 Ma). A interpretação da idade do Grupo Paranoá é corroborada por sua posição estratigráfica (ocorre sobre sedimentos da fase pós-rifte do Grupo Araí e sob pelitos e carbonatos do Grupo Bambuí), e pela presença de estromatólitos cônicos (*conophyton*). A sedimentação foi controlada por ciclos transgressivos-regressivos, incluindo processos trativos, suspensivos, fluxos de detritos, marés, ondas, tempestades e paleogeografia de fundo. O conjunto foi afetado por metamorfismo de baixo grau e a deformação resultou na formação de monoclinais, diferentes estilos de dobras (chevrons, em caixa e cilíndricas) e interferência de dobramentos formando domos e bacias estruturais. A deformação regional do Grupo Paranoá é controlada pelos sistemas de cavalgamentos Paranã e Rio Maranhão, além da faixa de transcorrência Ribeirão São Miguel.

Palavras-chave: Grupo Paranoá, ciclos transgressivo-regressivos e Meso/Neoproterozóico.